

**Cooperativa Central de Crédito
Rural com Interação Solidária -
Central Cresol Baser**

**Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2014**



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros, Diretores e Cooperados
Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária -
Central Cresol Baser
Francisco Beltrão - PR

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Central Cresol Baser ("Cooperativa") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações das sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui também a avaliação da



Cooperativa Central de Crédito Rural com
Interação Solidária - Central Cresol Baser

adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

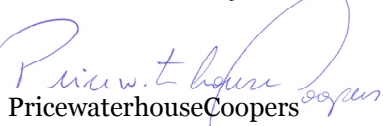
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Central Cresol Baser em 31 de dezembro de 2014 e o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos

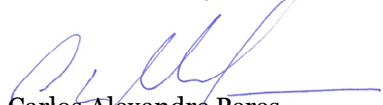
Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 24 de março de 2014, sem ressalvas.

Barueri, 31 de março de 2014



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" PR



Carlos Alexandre Peres
Contador CRC 1SP198156/O-7 "S" PR

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Balança patrimonial em 31 de dezembro
Em milhares de reais

Ativo	2014	2013	Passivo	2014	2013
Circulante	907.874	763.895	Circulante	872.542	749.691
Disponibilidades (Nota 5)	1.572	209	Centralização financeira (Nota 11)	363.917	296.611
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5)	5.065	23.153	Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 12)	472.068	429.145
Títulos e valores mobiliários (Nota 6)	410.565	334.697			
Relações interfinanceiras (Nota 7)	469.421	395.966	Outras Obrigações	36.557	23.935
Operações de crédito (Nota 8)	11.807	1.671	Sociais e estatutárias	449	466
Outros créditos (Nota 9)	8.890	7.607	Fiscais e previdenciárias	259	175
Outros valores e bens	554	592	Diversas (Nota 13)	35.849	23.294
Não Circulante	610.450	471.389	Exigível a longo prazo	589.434	429.989
			Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 12)	589.434	429.989
Realizável à Longo Prazo	600.592	465.051			
Relações interfinanceiras (Nota 7)	596.473	454.017			
Operações de crédito (Nota 8)	4.119	11.034			
Permanente	9.858	6.338	Patrimônio Líquido (Nota 15)	56.348	55.604
Investimentos (Nota 10)	7.046	3.533	Capital social	52.602	52.602
Imobilizado	2.812	2.805	Fundo de reserva	3.332	2.740
			Sobras acumuladas	414	262
Total do Ativo	1.518.324	1.235.284	Total do Passivo	1.518.324	1.235.284

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Demonstração das sobras ou perdas
Exercícios e semestre findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Semestre findo em 31 de dezembro de	Exercício findo em 31 de dezembro	
	2014	2014	2013
Receitas da intermediação financeira	40.098	75.159	54.551
Operações de fundos de investimento	22.623	41.225	25.581
Repasse interfinanceiros	14.915	29.661	25.589
Operações de renda fixa	1.713	2.792	2.125
Operações de crédito	847	1.481	1.256
Despesas da intermediação financeira	(28.849)	(59.039)	(51.121)
Operações de captação no mercado	(20.679)	(37.108)	(22.845)
Operações de empréstimos e repasses	(6.032)	(20.640)	(24.405)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.138)	(1.291)	(3.871)
Resultado bruto da intermediação financeira	11.249	16.120	3.430
Outras receitas e despesas operacionais	(11.211)	(15.293)	(2.906)
Receitas de prestação de serviços (Nota 16)	2.525	8.856	12.502
Despesas de pessoal (Nota 17)	(5.996)	(11.356)	(8.028)
Despesas administrativas (Nota 18)	(5.983)	(10.384)	(6.089)
Outras receitas (Nota 19)	8.428	12.828	6.648
Outras despesas (Nota 20)	(10.185)	(15.237)	(7.939)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	38	827	524
Resultado do exercício	38	827	524

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

	<u>Capital Social</u>	<u>Fundo de reserva</u>	<u>Sobras acumuladas</u>	<u>Total</u>
Em 1º de julho de 2014	52.602	3.001	789	56.392
Integralizações de capital (Nota 15)				-
Resultado do exercício			38	38
Destinações legais e estatutárias				-
Fundo de reserva (Nota 15)		331	(331)	-
Fates			(82)	(82)
Em 31 de dezembro de 2014	52.602	3.332	414	56.348
Em 1º de janeiro de 2013	52.599	2.356	174	55.129
Distribuição de sobras		174	(174)	-
Integralizações de capital (Nota 15)	3			3
Resultado do exercício			524	524
Destinações legais e estatutárias				-
Fundo de reserva (Nota 15)		210	(210)	-
Fates			(52)	(52)
Em 31 de dezembro de 2013	52.602	2.740	262	55.604
Em 1º de janeiro de 2014	52.602	2.740	262	55.604
Distribuição de sobras		262	(262)	-
Integralizações de capital (Nota 15)				-
Resultado do exercício			826	826
Destinações legais e estatutárias				-
Fundo de reserva (Nota 15)		330	(330)	-
Fates			(82)	(82)
Em 31 de dezembro de 2014	52.602	3.332	414	56.348

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Semestre findo em	Exercício findo em 31 de	
	31 de dezembro de	dezembro	
	2014	2014	2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	38	827	524
Ajustes do resultado	32	126	(1)
Depreciação e amortização	115	209	51
Destinação para o Fates	(83)	(83)	(52)
Resultado do exercício ajustado	70	953	523
Variações patrimoniais	(3.802)	(13.951)	(6.898)
Títulos e valores mobiliários	53.651	(75.868)	(51.899)
Operações de crédito	(68.568)	(219.133)	(153.990)
Outros créditos	(2.887)	(1.283)	(1.754)
Outros valores e bens	(93)	37	(312)
Relações interfinanceiras	(57.117)	60.057	34.177
Obrigações por empréstimos e repasses	63.896	209.617	154.579
Outras obrigações	7.316	12.621	12.302
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	(3.732)	(12.998)	(6.375)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de investimentos	-	(3.513)	(210)
Aquisição de imobilizado de uso	(207)	(216)	(1.704)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(207)	(3.728)	(1.914)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Variações patrimoniais			
Aumento de capital	-	1	3
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	-	1	3
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	(3.939)	(16.726)	(8.286)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício/ semestre	10.575	23.362	31.648
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício/ semestre	6.636	6.636	23.362

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.**
Em milhares de reais

1 Contexto operacional

A Cooperativa Central de Crédito Rural Com Interação Solidária - Central Cresol Baser (“Cooperativa”) consiste em uma instituição financeira autorizada pelo Banco Central do Brasil - Autorização sob número 1019501/2000. Tem como principal papel a supervisão, regulação, formação e capacitação, bem como representação das Cooperativas Filiadas junto ao Banco Central e demais órgãos públicos e privados, estabelecendo parcerias de forma a organizar e garantir a obtenção de produtos e serviços financeiros de interesse de suas cooperativas associadas.

Possui atualmente em seu quadro social 80 (oitenta) cooperativas filiadas, sendo sua área de abrangência nos estados do Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia, São Paulo e Rio de Janeiro.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente àquelas aplicáveis às entidades cooperativas, as disposições das Leis nºs 4.595/1964 e 5.764/1971, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (BACEN) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já aprovados pelo CMN: CPC 01 (R1) - "Redução ao Valor Recuperável de Ativos", CPC 03 (R2) - "Demonstração dos Fluxos de Caixa", CPC 05 (R1) - "Divulgação sobre Partes Relacionadas" e CPC 25 - "Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes". Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação por esses órgãos reguladores.

Os CPC's 24 - “Eventos Subsequentes”, 10 (R1) - “Pagamento Baseado em Ações” e 23 - “Políticas contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erro”, apesar de aprovados pelo CMN, não afetam as demonstrações financeiras da Cooperativa.

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas calculadas referentes ao valor justo de ativos financeiros, seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para causas judiciais, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

A divulgação dessas Demonstrações Financeiras foram aprovadas pela Diretoria em 30 de março de 2015.

3 Principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão apresentadas a seguir:

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.**
Em milhares de reais

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado de acordo com o regime de competência, que estabelece que as receitas e as despesas devam ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e as despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério *pro rata* dia e calculadas com base no modelo exponencial.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos sociais e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados. Em 31 de dezembro de 2014, a Cooperativa não possuía receita ou custo referentes à atos não cooperados.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda (IR) e contribuição social (CSLL) quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

A Cooperativa não teve outros resultados abrangentes nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Composta por depósitos interfinanceiros, os saldos são evidenciados acrescidos da atualização mensal dos valores de acordo com a aplicação da taxa de juros praticadas para cada aplicação.

(d) Títulos e valores mobiliários

Cotas de fundos e títulos do governo - na apuração do custo corrigido foram utilizadas as posições dos patrocinadores na data do balanço.

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.**
Em milhares de reais

(e) Instrumentos financeiros derivativos

A Cooperativa não possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013.

(f) Operações de crédito

O valor presente das operações remuneradas a taxas prefixadas de juros foram estimadas mediante o desconto dos fluxos futuros de caixa, adotando-se, para tanto, as taxas de juros utilizadas pela Cooperativa para contratação de operações. Para as operações deste grupo, remuneradas a taxas pós-fixadas, foi considerado o próprio valor contábil devido à equivalência entre os mesmos.

As operações prefixadas foram registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas, pelo valor presente, atualizadas *pro rata temporis* até a data do balanço.

**(g) Provisão para Créditos de Liquidação
Duvidosa (PCLD)**

Constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, leva em consideração a análise das operações em aberto, das garantias existentes e dos riscos específicos apresentados na carteira, e fundamentada na análise das operações, considerando a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras. Em conformidade com a Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), a Cooperativa classificou as operações de crédito considerando o risco individual de cada devedor. A classificação considerou a qualidade do devedor e da operação, incluindo aspectos como: fluxo de caixa, situação econômico-financeira do devedor e setor, grau de endividamento, administração, histórico do devedor, garantias, eventuais atrasos, entre outros. A administração classifica os devedores em nove níveis, sendo "AA" o risco mínimo e "H" o risco máximo. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso estabelecidos pela referida resolução para atribuição dos níveis de classificação dos clientes, da seguinte forma:

<u>Período de atraso</u>	<u>Classificação do cliente</u>
A vencer	AA
Até 15 dias	A
De 16 a 30 dias	B
De 31 a 60 dias	C
De 61 a 90 dias	D
De 91 a 120 dias	E
De 121 a 150 dias	F
De 151 a 180 dias	G
Superior a 180 dias	H

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.**
Em milhares de reais

(h) Ativo não circulante

Os investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição.

O imobilizado de uso está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

O intangível está demonstrado ao custo de aquisição e é amortizado com base na vigência dos direitos contratuais ou a partir do momento em que começam a gerar os respectivos benefícios.

(i) Demais ativos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias *pro rata* dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

(j) Redução ao valor recuperável de ativo

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566 de 29 de maio de 2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. A administração não identificou evidências de perdas não recuperáveis em 31 de dezembro de 2014.

(k) Depósitos

O valor apresentado nas demonstrações está acrescido dos juros incorridos até a data de encerramento do exercício, através da aplicação mensal das taxas contratadas para as operações.

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata* dia. Os depósitos a prazo estão classificados no balanço patrimonial considerando sua exigibilidade.

(l) Obrigações por empréstimos e repasses

Registradas de acordo com os recursos tomados, sendo atualizados mensalmente de acordo com os juros incorridos no período e liquidações que possam ter ocorrido.

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.**
Em milhares de reais

(m) Provisão para causas judiciais

Composto basicamente por processos judiciais e administrativos, movidos por terceiros e ex-colaboradores, em ações cíveis e trabalhistas. Essas causas judiciais são avaliadas mensalmente por assessores legais e provisionadas quando o risco de perda é considerado provável.

(n) Demais passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base *pro rata* dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

(o) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para causas judiciais, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

(p) Provisão para participação nos resultados - PLR

A PLR é uma modalidade de remuneração, baseada na Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000, variável que não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à *performance* da Cooperativa.

A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao Sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho.

4 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Cooperativa faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo período, estão contempladas a seguir.

(a) Provisão para crédito de liquidação duvidosa - PCLD

A Cooperativa possui saldos de PCLD, que são calculados conforme índices da resolução 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN). Tal resolução determina critérios específicos de provisionamentos de risco, definindo percentuais para classificação dos riscos de AA a H. A Cooperativa utiliza os percentuais mínimos obrigatórios, todavia de acordo com seu julgamento pode utilizar critérios mais conservadores para classificação.

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.
Em milhares de reais

5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Disponibilidades	1.572	209
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros (DI)	<u>5.065</u>	<u>23.153</u>
	<u>6.637</u>	<u>23.362</u>

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos:

- (a) Ter como finalidade atender a compromissos de curto prazo.
- (b) Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa.
- (c) Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor.
- (d) Ter prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias na data da aquisição.

6 Títulos e valores mobiliários

(a) Composição dos títulos e valores mobiliários

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Títulos de renda fixa	25.942	
Cotas de fundos de investimento	<u>384.623</u>	<u>334.697</u>
	<u>410.565</u>	<u>334.697</u>

O saldo dos títulos e valores mobiliários apresentados são classificados na categoria "Mantidos para negociação" tendo a fixação de preços dos ativos financeiros com base nos preços de mercado e seus ganhos e perdas reconhecidos na demonstração do resultado (marcação a mercado).

O custo dos ativos é apresentado no fundo de investimento (FI) que recebe os recursos do BB Cresol (Fundo Exclusivo) com característica de Fundo de Investimento em Cotas (FIC). Esse fundo é constituído de 100% do BB Top Governo FI Renda Fixa Longo Prazo.

(b) Composição das carteiras dos fundos

<u>Descrição da carteira</u>	<u>Percentual</u>
Centralização Fundo de Investimento - Renda Fixa - Crédito Privado	100,00
Operações compromissadas - LFT	48,88
Títulos públicos federais - LFT	39,77
Títulos privados - Bancos	11,35
Curto Prazo Corporativo	100,00
Operações compromissadas - títulos públicos	97,33
Títulos privados - Bancos	2,67

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.
Em milhares de reais

7 **Relações interfinanceiras**

Refere-se aos valores de empréstimos repassados provenientes de recursos oficiais para as cooperativas integrantes do sistema Cresol Baser, assim compostos nas data-base:

Descrição	2014	2013
Cresol Francisco Beltrao	43.415	33.682
Cresol Marmeleiro	19.756	16.825
Cresol Dois Vizinhos	28.185	21.356
Cresol Laranjeiras Do Sul	34.642	24.370
Cresol Coronel Vivida	28.352	27.321
Cresol Chopinzinho	27.408	23.754
Cresol Honorio Serpa	6.019	5.525
Cresol Cascavel	47.817	40.501
Cresol Sao Jorge Do Oeste	22.485	14.688
Cresol Mangueirinha	11.878	11.005
Cresol Pinhao	20.099	15.795
Cresol Capanema	9.885	8.306
Cresol Pitanga	20.042	15.933
Cresol Nova Prata Do Iguacu	19.168	15.898
Cresol Ampere	13.800	10.124
Cresol Pranchita	16.028	17.792
Cresol Vere	20.832	15.478
Cresol Vale Das Araucarias	19.219	16.939
Cresol Candoi	15.684	10.984
Cresol Santiago Do Sul	13.447	11.704
Cresol Planalto	13.981	10.774
Cresol Ibema	11.583	10.052
Cresol Tres Barras Do Parana	27.880	23.193
Cresol Renascenca	11.188	7.259
Cresol Salgado Filho	13.749	10.993
Cresol Santo Antonio Do Sudoeste	10.477	8.504
Cresol Itaperucu	5.134	6.002
Cresol Virmond	14.033	11.051
Cresol Itapejara Do Oeste	29.149	24.687
Cresol Salto Do Lontra	9.286	7.748
Cresol Perola Do Oeste	9.520	7.670
Cresol Vera Cruz Do Oeste	7.962	7.121
Cresol Guaraniacu	12.257	9.730
Cresol Ivaipora	10.084	7.233
Cresol Xaxim	17.346	13.712
Cresol Santa Izabel Do Oeste	8.925	8.903
Cresol Cruz Machado	45.302	31.805
Cresol Cerro Azul	11.191	9.630
Cresol Boa Ventura De Sao Roque	12.337	8.285
Cresol Candido De Abreu	12.951	8.105
Cresol Prudentopolis	14.131	11.509

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.
Em milhares de reais

Descrição	2014	2013
Cresol Realeza	13.492	13.722
Cresol Londrina	15.117	9.269
Cresol Santa Lucia	11.772	10.543
Cresol Bela Vista Da Caroba	4.229	3.472
Cresol Castro	2.606	3.651
Cresol Blumenau	4.368	5.543
Cresol Sao Joao	12.830	5.034
Cresol Botuvera	16.195	17.161
Cresol Tamboara	3.085	2.215
Cresol Grandes Rios	14.218	11.600
Cresol Nova Esperanca Do Sudoeste	7.563	5.984
Cresol Schroeder	7.313	5.600
Cresol Eneas Marques	10.252	6.233
Cresol União Dos Planaltos	7.283	6.215
Cresol Sao Joao Do Triunfo	14.836	9.769
Cresol Medianeira	13.251	10.646
Cresol Clevelandia	6.562	5.610
Cresol Sao Miguel Do Iguacu	12.824	11.435
Cresol Aguas Mornas	30.935	23.410
Cresol Ituporanga	6.473	6.223
Cresol Aguas De Chapeco	10.538	6.569
Cresol Agrolandia	6.973	4.757
Cresol Rio Branco Do Sul	2.840	3.218
Cresol Marilena	2.897	1.718
Cresol Ibaiti	2.205	1.166
Cresol Nova Esperanca	1.572	692
Cresol Paranacity	637	553
Cresol Alto Parana	2.442	1.335
Cresol Sao Joao Do Itaperiu	5.183	4.318
Cresol Araçongá	1.510	715
Cresol Jarú	1.782	655
Cresol Ministro Andreazza	5.097	877
Cresol Ji-Parana	5.446	970
Cresol Sul Capixaba	1.038	565
Cresol Colatina	15.451	12.603
Cresol Capão Bonito	208	-
Cresol Extremo Norte	2.897	2.264
Cresol Tombos	6.586	3.609
Cresol Fervedouro	6.248	3.731
Cresol Abelardo Luz	7.309	9.400
Cresol Luis Alves	8.225	14.541
Cresol Coronel Domingos Soares	-	32
Cresol Adrianópolis	24	49
Cresol Ouro	7.018	8.685
Cresol Sao Miguel Do Oeste	4.001	4.973
Cresol Ibiam	2.087	2.534

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.
Em milhares de reais

<u>Descrição</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
	1.072.045	865.810
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.151)	(15.827)
	<u>1.065.894</u>	<u>849.983</u>

A remuneração média da Centralização Financeira no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de 101,33 % do CDI. (2013 - 99,85% do CDI) e sua liquidez é imediata junto a Central Cresol Baser. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a receita apresentada foi de R\$ 33.218 (2013 - R\$ 19.490) registrada na rubrica Resultado de operações fundos de investimento na demonstração de sobras ou perdas.

8 Operações de crédito

**(a) Composição da carteira de créditos
por tipo de operação**

	<u>2014</u>		<u>2013</u>
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Total</u>
Empréstimos e títulos descontados	12.161	2.388	14.549
Financiamentos rurais e agroindustriais	1.216	1.731	2.947
	<u>13.377</u>	<u>4.119</u>	<u>17.496</u>
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.570)	-	(1.570)
	<u>11.807</u>	<u>4.119</u>	<u>15.926</u>
			<u>12.704</u>

A remuneração média no exercício findo em 31 de dezembro de 2014, das operações de empréstimos e financiamentos foi de 0,85% (2013 - 0,86%), representando uma receita de R\$ 1.481 (2013 - R\$ 1.256) registrada na rubrica operações de crédito da demonstração de sobras e perdas.

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.
Em milhares de reais

**(b) Composição da carteira de créditos
por níveis de risco**

Níveis de risco	Carteira		PCLD	
	2014	2013	2014	2013
Nível A	14.787	12.849	74	145
Nível B	127	-	1	-
Nível D	538	-	54	-
Nível F	123	-	62	-
Nível G	1.806	-	1.264	-
Nível H	115	-	115	-
	<u>17.496</u>	<u>12.849</u>	<u>1.570</u>	<u>145</u>

(c) Coobrigações em garantias prestadas

As garantias prestadas pela cooperativa sob a forma de aval estão assim compostas:

Garantias prestadas em operações de associados	2014	2013
Bndes	4	62
Brde	96.793	102.035
	<u>96.797</u>	<u>102.097</u>

**(d) Distribuição das operações por tipo
de cliente e atividade econômica**

Cliente	2014	2013
Cooperativas Singulares	<u>17.496</u>	<u>12.849</u>

(e) Distribuição por faixa de vencimento

Operações a vencer	2014	2013
Até 30 dias	-	1.801
Entre 31 e 60 dias	-	535
Entre 61 e 90 dias	-	66
Entre 91 e 180 dias	-	539
Entre 181 e 360 dias	717	856
Entre 361 e 720 dias	12.660	143
Entre 721 e 1.080 dias	2.376	8.762
Entre 1.081 e 1.440 dias	781	93
Entre 1.441 e 1.800 dias	492	54
Entre 1.801 e 5.400 dias	470	-
	<u>17.496</u>	<u>12.849</u>

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.
Em milhares de reais

9 Outros créditos - diversos - Circulante

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Adiantamentos e antecipações salariais	80	37
Adiantamento p/conta de imobilizações	40	-
Pagamentos a receber BRDE Cooperativas	17	17
Devedores Diversos – País	1.013	-
Recursos de prêmios e campanhas	-	426
Recursos de Pgpaf a receber STN	-	10
Spreads a recuperar BNDES (i)	7.449	3.516
Rebates a recuperar STN	101	67
Créditos a recuperar cooperativas	4	-
Vigilância e segurança das cooperativas	-	112
Empréstimos a receber - Credi Alves	186	3.422
	<u>8.890</u>	<u>7.607</u>

(i) Refere-se a valores pendente de recebimento do Bndes, proveniente de operações de investimento e custeio realizadas com taxas de juros inferiores a taxa de spread determinado para as operações do Pronaf.

10 Investimentos

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Participação Cooperativa Cresoltec	1	1
Participação Confederação - Confesol	6.995	3.482
Participação Corretora de Seguros Cresol	50	50
	<u>7.046</u>	<u>3.533</u>

11 Centralização financeira

Refere-se aos valores mantidos pelas cooperativas integrantes do sistema Cresol Baser para fins de Centralização Financeira, assim compostos nas data-base:

<u>Descrição</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Cresol Francisco Beltrao	15.590	12.752
Cresol Marmeleiro	4.762	4.888
Cresol Dois Vizinhos	10.217	10.500
Cresol Laranjeiras Do Sul	6.099	3.330
Cresol Coronel Vivida	9.779	14.387
Cresol Chopinzinho	11.470	10.530
Cresol Honorio Serpa	948	961
Cresol Cascavel	12.044	7.955

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.
Em milhares de reais

Descrição	2014	2013
Cresol Sao Jorge D Oeste	7.202	7.619
Cresol Mangueirinha	1.491	2.433
Cresol Pinhao	5.961	3.658
Cresol Capanema	4.385	4.389
Cresol Pitanga	2.376	2.111
Cresol Nova Prata Do Iguacu	3.827	2.754
Cresol Lindoeste	-	895
Cresol Ampere	4.264	2.314
Cresol Nova Esperanca Do Sudoeste	2.683	1.845
Cresol Pranchita	3.808	5.964
Cresol Vere	8.395	5.453
Cresol Vale Das Araucarias	3.863	3.457
Cresol Candoi	4.153	2.936
Cresol Planalto	3.868	2.896
Cresol Ibema	3.623	2.123
Cresol Tres Barras Do Parana	11.295	7.299
Cresol Renascenca	2.850	2.510
Cresol Salgado Filho	3.532	2.527
Cresol Virmond	2.848	1.774
Cresol Grandes Rios	10.347	4.605
Cresol Santiago Do Sul	2.935	2.123
Cresol Santo Antonio Do Sudoeste	2.472	2.386
Cresol Itaperucu	2.162	632
Cresol Perola Do Oeste	3.823	3.545
Cresol Salto Do Lontra	5.004	4.966
Cresol Itapejara Do Oeste	5.974	6.197
Cresol Vera Cruz Do Oeste	2.851	2.471
Cresol Guaraniacu	3.533	3.211
Cresol Ivaipora	1.122	3.164
Cresol Xaxim	8.328	2.735
Cresol Santa Izabel Do Oeste	2.104	2.511
Cresol Cruz Machado	7.705	7.204
Cresol Cerro Azul	2.331	1.775
Cresol Prudentopolis	3.850	3.294
Cresol Candido De Abreu	4.807	2.877
Cresol Boa Ventura De Sao Roque	3.011	1.709
Cresol Realeza	4.468	2.728
Cresol Santa Lucia	5.673	5.193
Cresol Londrina	2.558	2.371
Cresol Bela Vista Da Caroba	1.235	1.560
Cresol Aguas De Chapeco	1.147	721
Cresol Castro	1.313	1.447
Cresol Aguas Mornas	21.572	20.200
Cresol Blumenau	3.757	4.966
Cresol Ituporanga	1.538	2.455
Cresol Sao Joao	2.540	2.220

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.
Em milhares de reais

<u>Descrição</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Cresol Sao Miguel Do Oeste	185	167
Cresol Schroeder	10.901	8.839
Cresol Botuvera	25.792	19.528
Cresol Lapa	5.114	5.061
Cresol Sao Joao Do Triunfo	2.136	1.614
Cresol Eneas Marques	3.412	1.813
Cresol Clevelandia	1.337	1.114
Cresol Missal	1.069	828
Cresol Medianeira	1.649	1.947
Cresol Agrolandia	621	1.687
Cresol Rio Branco Do Sul	1.723	1.604
Cresol Marilena	1.354	713
Cresol Ibaiti	1.335	799
Cresol Tamboara	1.759	1.512
Cresol Nova Esperanca	867	417
Cresol Paranacity	638	455
Cresol Alto Parana	1.431	1.311
Cresol Sao Miguel Do Iguacu	3.440	2.592
Cresol Sao Joao Do Itaperiu	2.429	2.609
Cresol Extremo Norte Do Espirito Santo	2.215	1.557
Cresol Noroeste Capixaba Colatina	3.666	5.289
Cresol Tombos	2.695	1.774
Cresol Fervedouro	3.322	3.709
Cresol Araponga	844	-
Cresol Sul Capixaba	429	-
Cresol Jaru	3.719	-
Cresol Ji Parana	2.626	119
Cresol Ministro Andreazza	1.859	27
Cresol Capao Bonito	5.857	-
	<u>363.917</u>	<u>296.611</u>

A remuneração média anual da Centralização Financeira foi de 99,56%, do CDI, considerando o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2014 (2013 – 98,41%), sendo que sua liquidez é imediata.

12 Obrigações por empréstimos e repasses

Os empréstimos e repasses são apresentados a seguir por faixa de vencimento:

	<u>2014</u>		<u>2013</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Instituições Privadas				
Banco do Brasil	3.187	652	3.839	10.096
Banco Bradesco	3.800	-	3.800	5.837
Banco Safra	4.312	-	4.312	5.723

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.
Em milhares de reais

Caixa Econômica Federal	397	-	397	-
	<u>11.696</u>	<u>652</u>	<u>12.348</u>	<u>21.656</u>
Bancos Oficiais				
BNDES	460.372	588.782	1.049.154	837.478
	<u>460.372</u>	<u>588.782</u>	<u>1.049.154</u>	<u>837.478</u>
	<u>472.068</u>	<u>589.434</u>	<u>1.061.502</u>	<u>859.134</u>

O grupo Obrigações por empréstimos e repasses refere-se a recursos tomados junto ao BNDES, Bradesco Banco do Brasil, Banco Safra e Caixa Econômica Federal, com vencimento até 17 de março de 2025. Os encargos financeiros são calculados *pro rata*, tomando-se por base juros de programas governamentais como o PRONAF que variam de 1,5 a 5,5% a.a., incidentes sobre o saldo devedor. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 os encargos referente aos empréstimos tomados com os bancos acima citados representaram uma despesa de R\$ 20.640 (2013 - R\$ 24.405), lançada na rubrica “Despesas de intermediação financeira - operações de empréstimos e repasses” na demonstração de sobras ou perdas.

13 Outras obrigações - Diversas

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Obrigações por aquisição de bens e direitos	-	204
Obrigações por convênios	1.204	1.720
Provisão para pagamentos a efetuar	764	504
Provisão para passivos contingentes (Nota 14)	8.164	88
Credores diversos - País	<u>25.717</u>	<u>20.778</u>
	<u>35.849</u>	<u>23.294</u>

Os grupos "Provisão para pagamentos a efetuar" e "Credores diversos - País" referem-se aos valores pendentes de compensação pela Cooperativa, como cheques depositados e não compensados, cobranças pendentes de repasse, projetos e spread de operações pendentes de repasses às cooperativas filiadas. O grupo “Provisão para passivos contingentes” refere-se a provisão por operações de cooperativas desfiladas.

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.
Em milhares de reais

14 Provisão para passivos contingentes

Na data das demonstrações financeiras, a Central Cresol Baser apresentava no grupo “Provisão para passivos contingentes”, provisões em virtude da carteira vigente de cooperativas desfiliaadas do sistema Cresol, e estavam assim compostas:

Descrição	2014	2013
Cresol Abelardo Luz	2.407	-
Cresol Luis Alves	1.480	-
Cresol Adrianopolis	8	-
Cresol Ouro	2.311	-
Cresol São Miguel do Oeste	1.271	-
Cresol Ibiam	687	-
	<u>8.164</u>	<u>-</u>

15 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social é dividido em cotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas cotas-partes.

O capital social e número de associados estão assim compostos:

	2014	2013
Capital social - milhares de reais	52.602	52.602
Número de associados	80	80

(b) Integralizações de capital

Representam respectivamente o ingresso de novos associados com integralização de cotas-partes e o desligamento de associados mediante solicitação de devolução do capital integralizado.

(c) Fundo de reserva

O fundo de reserva das cooperativas de crédito é constituído de acordo com o artigo 28, inciso I, da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, e é destinado a compensar perdas e a atender ao desenvolvimento de suas atividades. Deve ser constituído com 10% (dez por cento), pelo menos, das sobras líquidas do exercício, sendo que esse percentual pode ser aumentado se deliberado por Assembleia Geral Extraordinária e homologado por meio de Estatuto Social. Para a Central Cresol Baser, o percentual utilizado é de 40% das sobras líquidas apuradas no exercício social findo em 31 de dezembro de cada ano, conforme o estatuto social.

(d) FATES

De acordo com artigo 28, inciso I, da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, as cooperativas de crédito estão obrigadas a constituir o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), destinado à

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.
Em milhares de reais

prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa, constituído de 5% (cinco por cento), pelo menos, das sobras líquidas apuradas. Para a Central Cresol Baser, o percentual utilizado é de 10% das sobras líquidas apuradas no exercício social findo em 31 de dezembro de cada ano, conforme Estatuto Social.

(e) Destinação do resultado acumulado

Na Assembleia Geral Ordinária de 29 de abril de 2014, foi aprovada a destinação das sobras de R\$ 261 sendo integralmente destinada para o fundo de reserva (2013 - R\$ 174, sendo integralmente destinada para fundo de reserva.

16 Receitas de prestação de serviços

As receitas de prestação de serviços da demonstração das sobras ou perdas estão assim compostas:

	Segundo Semestre de 2014	Exercício findo em 31 de dezembro	
		2014	2013
Comissão Cooperativas - BRDE	91	429	337
Comissão Cooperativas - BNDES	2.174	7.898	11.001
Remuneração agente financeiro - Proagro	120	388	310
Remuneração agente financeiro - Habitação	-	1	397
Rateio de custos com cooperativas liquidadas	<u>140</u>	<u>140</u>	<u>457</u>
	<u>2.525</u>	<u>8.856</u>	<u>12.502</u>

17 Despesas de pessoal

	Segundo Semestre de 2014	Exercício findo em 31 de dezembro	
		2014	2013
Honorários pagos a diretores e conselheiros	515	890	642
Proventos	3.416	6.607	4.885
Encargos sociais	1.351	2.587	1.841
Benefícios	684	1.211	644
Remuneração a estagiários	<u>30</u>	<u>61</u>	<u>16</u>
	<u>5.996</u>	<u>11.356</u>	<u>8.028</u>

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.
Em milhares de reais

18 Despesas administrativas

As despesas estão assim compostas:

	Segundo Semestre de 2014	Exercício findo em 31 de dezembro	
		2014	2013
Serviços do sistema financeiro	392	520	235
Outras despesas administrativas	33	45	15
Aluguéis	96	184	109
Serviços de terceiros	592	907	404
Serviços de vigilância e segurança	8	14	16
Transporte	490	855	328
Processamento de dados	773	1108	772
Promoções e relações públicas	452	949	451
Despesa de comunicações	492	730	462
Tributárias	18	33	34
Seguros	76	100	64
Água, energia e gás	41	73	59
Serviços técnicos especializados	306	647	254
Material	259	379	254
Manutenção e conservação de bens	55	88	157
Propaganda e publicidade	954	1970	1122
Viagens	865	1653	1310
Treinamentos	81	129	43
	<u>5.983</u>	<u>10.384</u>	<u>6.089</u>

19 Outras receitas operacionais

	Segundo Semestre de 2014	Exercício findo em 31 de dezembro	
		2014	2013
Recuperação de encargos e despesas	4.698	7.973	2.823
Receitas com projetos para expansão	1.884	1.931	2.252
Outros	1.846	2.924	1.573
	<u>8.428</u>	<u>12.828</u>	<u>6.648</u>

As receitas classificadas no grupo “Recuperação de encargos e despesas” se referem às receitas de mensalidades das cooperativas filiadas, rateio de custos para manutenção do sistema de informática das cooperativas e receitas com administração de materiais e serviços.

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.
Em milhares de reais

20 Outras despesas operacionais

	Segundo Semestre de 2014	Exercício findo em 31 de dezembro	
		2014	2013
Descontos concedidos em renegociações	1	358	3
Multas e atualização impostos	54	1.104	9
Projetos Bndes	1.460	1.496	1.204
Ressarcimento custos Confesol	995	2.384	1.389
Expansão bases regionais	168	348	1.004
Formação cooperativas – Infocos	611	1.028	525
Outras despesas Operacionais	351	506	1.408
Despesas com depreciação	129	256	313
Participação nas sobras	343	391	347
Despesas com administração de serviços – seguros	2.220	3.514	1.737
Spread Bndes cooperativas	<u>3.853</u>	<u>3.852</u>	<u>-</u>
	<u>10.185</u>	<u>15.237</u>	<u>7.939</u>

A despesa “Spread Bndes cooperativas” possui saldo somente em 2014 devido a mudança da metodologia de contabilização referente aos valores a serem repassados às cooperativas filiadas.

21 Participação dos colaboradores no resultado

Encontra-se provisionada na demonstração de sobras ou perdas um valor relativo à provisão de participação dos colaboradores no resultado (PLR). Essa provisão é realizada de acordo com o disposto na Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000.

A PLR é uma modalidade de remuneração variável que não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à *performance* da Cooperativa. A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho.

Em 31 de dezembro de 2014, o valor provisionado é de R\$ 240 (2013 - R\$ 340), contabilizado no grupo de outras despesas operacionais.

22 Transações com partes relacionadas

Parte do Orçamento anual da Central Cresol Baser é proveniente das mensalidades das cooperativas a ela filiadas, sendo que o rateio é realizado de acordo com o enquadramento no que diz respeito ao teto de endividamento da mesma junto ao Bndes. O valor da mensalidade é resultante da multiplicação do valor estabelecido, baseado no salário mínimo Federal considerado na data da aprovação dos critérios de rateio (R\$724,00) X índice de enquadramento conforme abaixo:

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.**
Em milhares de reais

Faixa	Enquadramento porte:
Até 5 milhões de Teto	1
De 5 à 7 milhões de Teto	2
De 7 à 12 milhões de Teto	3
De 12 à 15 milhões de Teto	4
De 15 à 20 milhões de Teto	5
De 20 à 25 milhões de Teto	6
De 25 à 30 milhões de Teto	7
Acima de 30 milhões de Teto	8

- Cooperativas com até 6 meses são isentas de pagamento de mensalidade;
- Cooperativas de 6 a 12 meses contribuem com mensalidade equivalente a 50% do salário mínimo federal;
- Cooperativas com mais de 12 meses passam a contribuir conforme critério de rateio acima;

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 o valor de despesas rateadas para a Cooperativa foi de R\$ 3.798 (2013 - R\$ 1.385), alocadas no grupo "Recuperação de encargos e despesas" na demonstração de sobras ou perdas (Nota 19).

As transações com partes relacionadas estão demonstradas nas notas 7 e 11. Adicionalmente, a Cooperativa opera com três linhas de Crédito com recursos próprios junto às cooperativas filiadas, sendo empréstimo de capital com juros de 0,85% a.m. + T.R. (Taxa Referencial), e prazo para 15 de dezembro de 2015; empréstimo de liquidez com juros de 0,75 a 1,5% a.m. e prazo para até 15 de agosto de 2016; e kit infraestrutura sem juros e prazo de 12 meses.

A remuneração do pessoal chave da administração está abaixo demonstrada:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Honorários	<u>890</u>	<u>642</u>

23 Índices de Basileia e de imobilização

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Limites operacionais		
Patrimônio de Referência (PR)	56.348	55.603
Patrimônio de Referência exigido	44.483	36.281
Limite do PR (sobra ou insuficiência)	11.865	19.322
Índice de Basileia (mínimo 13%) - %	14	17
Imobilizado para cálculo do limite	9.858	6.338
Índice de imobilização (limite 50%) - %	17	11

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.**
Em milhares de reais

24 Estrutura de gerenciamento de riscos

A Cooperativa gerencia os riscos e incertezas dos seus negócios com base em diretrizes e regulamentações locais.

O principal objetivo da gestão de riscos é a identificação e monitoração de ameaças a que nossos negócios estão sujeitos, principalmente em períodos ou situações desfavoráveis.

Para a administração, gerir riscos é a forma mais eficiente para a manutenção de uma rentabilidade sustentada e positiva.

(a) Risco de crédito

O gerenciamento do risco de crédito da Cooperativa é realizado por uma estrutura cuja atuação visa controlar e prevenir a exposição das operações da Cooperativa aos riscos provenientes do não cumprimento de obrigações contratadas pelo tomador de crédito (inadimplência).

O gerenciamento do risco de crédito da Cooperativa é realizado por uma estrutura cuja atuação visa controlar e prevenir a exposição das operações da Cooperativa aos riscos provenientes do não cumprimento de obrigações contratadas pelo tomador de crédito (inadimplência).

(b) Risco de mercado e risco de liquidez

A Cooperativa aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Sistema e Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades da Central Cresol Baser.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos. Também é responsável pelo controle de todo o processo de avaliação das flutuações das condições de mercado e por monitorar o equilíbrio entre pagamentos (passivos) e recebimentos (ativos), através de critérios de cálculo e limites de exposição determinados pelo Sistema Cresol, de forma a garantir a capacidade de pagamento da Cooperativa. Os critérios levam em consideração as diferentes moedas, índices e prazos de liquidação.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e liquidez.

(c) Risco operacional

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos, por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento. A estrutura de risco operacional visa proporcionar, além da regularidade com requisitos legais, um alinhamento processual com as diretrizes de controles internos do Sistema Cresol. Essa estrutura coordena e auxilia a gestão das ações de análise, identificação e avaliação de controles e processos, planejando ações corretivas e/ou preventivas para mitigar os riscos.

(d) Risco de capital

**Cooperativa Central de Crédito Rural
com Interação Solidária –
Central Cresol Baser**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2014.**
Em milhares de reais

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sistema Cresol com objetivo de:

- Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos que as entidades do Sistema Cresol estão sujeitas;
- Planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sistema Cresol;
- Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sistema Cresol.

Alzimiro Thomé
Presidente
CPF 589.434.559-68

Reginaldo de Marqui Francener
Contador
CRC PR 056328/O-9